

Evidenciação do capital intelectual em empresas do setor de tecnologia da informação e do setor de telecomunicações listadas na BM&FBovespa nos anos de 2007 a 2009

doi: 10.4025/enfoque.v30i1.12124

Donizete Reina

Mestre em Ciências Contábeis pela
Universidade Federal de Santa Catarina
Professor Adjunto do Curso de Contabilidade da
Faculdade UNIBAN
dreina2@hotmail.com

Jefferson João Miguel

Graduando em Ciências Contábeis pelo
Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis
jeffersonmig@gmail.com

Tatiane Aparecida Tasca

Graduanda em Ciências Contábeis pelo
Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis
thaty0tasca@gmail.com

Diane Rossi Maximiano Reina

Mestranda em Contabilidade da
Universidade Federal de Santa Catarina
dianereina@hotmail.com

RESUMO

O capital intelectual tem sido considerado na literatura como fonte de conhecimento e recursos que agregam valor as empresas e as pessoas. Assim, este trabalho busca analisar a evidenciação voluntária do Capital Intelectual em empresas listadas na BM&FBOVESPA. O estudo é descritivo, qualitativo e utiliza análise de conteúdo, matriz de classificação de capital intelectual de Sveiby (1997) e codificação numérica de Guthrie et al. (1999). Como principais resultados obteve-se: (i) 92% das empresas do setor de telecomunicações evidenciaram elementos de Capital Intelectual em 2007, no setor de tecnologia da informação em 2007 era de 78% e entre 2008 e 2009 este percentual elevou-se para 87,5%; (ii) a forma de evidenciação que prevaleceu foi a narrativa; (iii) o elemento contrato favorável manteve a maior evidenciação no ano de 2007 e em 2008 o elemento processo gerencial teve 40%; e (iv) a categoria de Capital Externo foi a que mais representou elementos entre os dois setores.

Palavras-chave: Capital Intelectual. Evidenciação Voluntária. Relatório da Administração. Tecnologia da Informação. Telecomunicações.

Disclosure intellectual capital in business sector information technology and telecommunications sector listed on Bovespa BM & F the years 2007 to 2009

ABSTRACT

Intellectual capital has been considered in the literature as a source of knowledge and resources that add value to businesses and individuals. This study analyzes the voluntary disclosure of intellectual capital in companies listed on BOVESPA. The study is descriptive, and uses qualitative content analysis, classification matrix of intellectual capital to Sveiby (1997) and numerical coding Guthrie et al. (1999). The main results are: (i) 92% of companies in the telecommunications industry showed elements of intellectual capital in 2007 in the information technology sector in 2007 was 78% and between 2008 and 2009 this percentage increased to 87.5%, (ii) the form of disclosure that prevailed was the narrative, and (iii) the element retained most favorable contract disclosure in 2007 and 2008 element management process was 40%, and (iv) the category of Foreign capital was the most represented elements between the two sectors.

Keywords: *Intellectual Capital. Voluntary Disclosure. Administration Report. Information Technology. Telecommunications.*

1 INTRODUÇÃO

Num mundo em que as inovações são duplicadas rapidamente, tamanho, tradição, marca, participação no mercado ou capital financeiro já não são capazes de assegurar êxito a uma organização. O verdadeiro diferencial passou a ser seu conhecimento, especialização, experiência, *know how*, ou seja, o seu capital intelectual - um ativo intangível que está disperso na cabeça das pessoas que integram uma empresa e em documentos gerado em sua estrutura, como relatórios, memorandos, arquivos eletrônicos e, especialmente, na sua experiência prática na execução das tarefas e na condução dos negócios. Este ativo, é com certeza, seu passaporte para o novo mercado que se delinea: mais veloz, restritivo e implacável com aqueles que se acomodam ou acreditam que o êxito, uma vez conquistado, é definitivo (KLEIN, 1998).

Ativo, para a contabilidade tradicional, compreende os bens e os direitos da entidade, expressos em moeda. Por sua vez, são classificados em ativos tangíveis e ativos intangíveis. Numa diferenciação simplista, os primeiros são aqueles que possuem existência física e os segundos são os que não a possuem. Entretanto, na prática empresarial, a classificação não é tão simples assim, apresentando transtorno na identificação dos itens que compõem os grupos dos ativos no balanço patrimonial, principalmente os ativos intangíveis, afetando, sobremaneira, o real valor da empresa (ANTUNES, 2000).

O presente estudo adota a terminologia Capital Intelectual (CI) para se referir aos recursos intangíveis que são, reconhecidamente, um recurso econômico na atualidade (GUTHRIE; PETTY, 2000; ANTUNES; MARTINS, 2007; ENSSLIN; CARVALHO, 2007).

O Capital Intelectual vem cada vez mais se destacando dentro das instituições uma vez que produz um valor para os ativos das empresas. E apesar das características subjetivas e não físicas de determinados elementos de capital intelectual, esses ativos representam um grande diferencial competitivo para as organizações.

Para Moutisen, Bukh e Marr (2005) *apud* Reina, Ensslin e Borba (2008), existem alguns motivos que justificam uma necessidade crescente em relatar informações sobre Capital Intelectual. Um desses motivos é que as informações sobre CI – se não divulgadas – podem prejudicar os acionistas minoritários, uma vez que estes não possuem livre acesso aos Intangíveis das empresas. A segunda razão seria o acesso a informações “privilegiadas”, o que pode, eventualmente, gerar um “comércio” dessas informações entre os gestores, com o intuito de explorá-las. Outro motivo apontado pelos autores é a liquidez do mercado de ações e a busca crescente pelos títulos de crédito oriundos de empresas com uma maior divulgação voluntária desses Intangíveis. O quarto motivo é o perigo de geração de estimativas imprecisas para os investidores e demais *stakeholders*, no caso de não-divulgação dos elementos de Capital Intelectual. O quinto e último motivo está relacionado ao aumento no custo de capital, em função do maior grau de risco imputado às empresas.

Com base no exposto, observada a importância da evidenciação dos elementos de Capital intelectual, sendo um dos objetivos a conquista de novos investidores, entre outras vantagens, surge à pergunta de pesquisa que direciona este estudo: Qual o nível de evidenciação voluntária dos elementos de Capital Intelectual divulgados nos Relatórios da Administração das empresas dos setores de tecnologia da informação e telecomunicações listadas na BM&FBOVESPA entre os anos de 2007 e 2009? Visando responder a tal questionamento, a pesquisa tem como objetivo principal: Analisar comparativamente a evidenciação voluntária dos elementos de Capital Intelectual constantes nos RAs em empresas dos setores de tecnologia da informação e telecomunicações, divulgados na BM&FBOVESPA entre os anos de 2007 e 2009. Para atender ao objetivo geral deste estudo, foram elencados outros quatro objetivos específicos: (i) investigar a existência de evidenciação dos elementos de Capital Intelectual nas empresas listadas no Setor de Tecnologia da Informação e Telecomunicações; (ii) verificar as formas de evidenciação voluntária

(quando existente) em relação aos aspectos informacionais de caráter qualitativo, quantitativo, ou os dois, nos relatórios da administração; (iii) identificar quais os elementos de Capital Intelectual têm sido priorizados por essas empresas; e (iv) cotejar o nível de evidenciação do Capital Intelectual do setor de Tecnologia da Informação com o setor de Telecomunicações.

A presente pesquisa está estruturada em cinco seções. Após esta de caráter introdutório, a seção 2 apresenta a plataforma teórica, a seção 3 apresenta a metodologia de pesquisa empregada no estudo, na seção 4 são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa, e, por fim, apresenta-se as conclusões do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CAPITAL INTELECTUAL E SEUS COMPONENTES

Conforme Antunes (2000, p. 82) “segundo a visão dos economistas, o ser humano é considerado capital por possuir capacidade de gerar bens e serviços, por meio do emprego, de sua força de trabalho e do conhecimento, constituindo-se em importante fonte de acumulação de crescimento econômico”. Já para Edvinsson e Malone (1998, p. 19) o capital Intelectual “é um capital não financeiro que representa a lacuna oculta entre o valor de mercado e o valor contábil. Sendo, portanto, a soma do Capital Humano e do Capital Estrutural”.

Alguns autores preferem tratar o capital intelectual, subdividindo-o em áreas do conhecimento - área humana, mercado, infraestrutura e propriedade intelectual. Nesta visão, Brooking (1996) define Capital Intelectual como uma combinação de ativos intangíveis, frutos das mudanças nas áreas da tecnologia da informação, mídia e comunicação, que trazem benefícios intangíveis para as empresas e que capacitam o funcionamento das mesmas. Para esta autora, o Capital Intelectual pode ser dividido em quatro categorias: Ativos de Mercado, Ativos Humanos, Ativos de Propriedade Intelectual e Ativos de Infraestrutura.

Outros ainda preferem descrever o capital intelectual como algo dinâmico, porém, que dá sustentabilidade às organizações. Edvinsson e Malone (1998) por meio de uma linguagem metafórica comparam o capital intelectual a uma árvore, e consideram a parte visível - tronco, galhos e folhas ao que está descrito em organogramas, nas demonstrações contábeis e em outros documentos, porém, a parte que encontra-se abaixo da superfície, no sistema de raízes - são os fatores dinâmicos ocultos que embasam a empresa visível, formada por edifícios e produtos.

De acordo com Brooking (1996) o capital intelectual é soma dos recursos (tangíveis) mais os intangíveis. Destaca-se ainda, que o capital intelectual pode ser comparado à ativo de mercado, mais ativo humano acrescido dos ativos de propriedade intelectual, mais os ativos de infraestrutura. Já para Edvinsson e Malone (1998) a empresa é o conjunto de sua parte visível (capital financeiro e capital físico) mais a parte oculta referindo-se ao capital intelectual, capital humano e capital estrutural.

Ainda segundo Brooking (1996) o capital intelectual subdivide-se em quatro componentes: Ativos de mercado - potencial que a empresa possui em decorrência dos intangíveis que estão relacionados ao mercado; ativos humanos - são os benefícios que o indivíduo pode proporcionar para as organizações por meio da sua *expertise*, criatividade, conhecimento, habilidade para resolver problemas, tudo visto de forma coletiva e dinâmica; ativos de propriedade intelectual - são os ativos que necessitam de proteção legal para proporcionarem às organizações benefícios; e ativos de infraestrutura - que são as tecnologias, as metodologias e processos empregados.

Os elementos de capital intelectual podem ser conceitualmente divididos em componentes: capital humano - composto pelo conhecimento, *expertise*, poder de inovação e habilidade dos empregados mais os valores, a cultura e a filosofia da empresa; e capital estrutural - formado pelos equipamentos de informática, *softwares*, banco de dados, patentes, marcas registradas, relacionamento com os clientes e

tudo o mais da capacidade organizacional que apóia a produtividade dos empregados (EDVINSSON; MALONE, 1998; STEWART, 1998).

Sveiby (1998) propõe que os ativos invisíveis de uma organização sejam classificados em três grupos: competência do funcionário, estrutura interna e estrutura externa. A “competência dos funcionários” representa toda a capacidade, conhecimento, habilidade e experiência dos empregados e gerentes. Para Sveiby (1998, p. 10), “A competência do funcionário envolve a capacidade para criar tanto ativos tangíveis como intangíveis”. Tal competência sugere uma plataforma, em que, o funcionário desempenha tanto o processo intelectual como o funcional de uma organização. A “estrutura interna” abrange o investimento em patentes, sistemas, instrumentos e filosofia operacional que agilizam o fluxo de conhecimento pela organização. Trata-se da competência sistematizada, organizada e codificada pela organização que visa a um padrão estrutural para auxílio interno da tomada de decisão, onde tais métodos podem ser estruturados internamente ou trazidos de fora para dentro da empresa. O valor adicionado à *estrutura externa* é determinado pelo grau de satisfatoriedade com que a empresa soluciona os problemas de seus clientes, tal valor está sempre vinculado a um elemento de incerteza (SVEIBY, 1998).

2.2 EVIDENCIAÇÃO (DISCLOSURE)
VOLUNTÁRIA DO CAPITAL
INTELLECTUAL

De acordo com as normas contábeis em vigor, não há uma obrigatoriedade para a evidenciação do Capital Intelectual, a não ser, quando sejam ativos intangíveis identificáveis e que possuam ou se enquadrem em determinadas características que permita seu reconhecimento e divulgação em demonstrativos contábeis. O interesse em tal divulgação dependerá da própria empresa, e poderá ser realizada a divulgação de forma voluntaria para o gerenciamento das atividades das empresas para informação dos investidores e demais *stakeholders*. Nesse raciocínio, Rodriguez (2002) acrescenta que a fim de se tornarem competitivas e eficazes, as

empresas, estão adotando um novo modelo de gestão, que alia o uso dos recursos tecnológicos à sua capacidade de inovação, criação e transformação da informação em insumo capaz da alimentar e sustentar seus processos decisórios.

Para a Contabilidade, o Capital Intelectual integra o rol dos ativos intangíveis e, como citou Antunes (2000) apud Antunes e Martins (2007), representa uma tentativa de identificar e mensurar esses ativos. No entanto, Stewart (1998, p.69) afirma que o Capital Intelectual “é capacidade organizacional que uma empresa possui de suprir e até mesmo de superar as exigências do mercado”.

De acordo com Ludícibus (2004, p.25) “o objetivo da contabilidade é fornecer informações úteis à tomada de decisões dos vários usuários que dela necessitem”. Por isso, o relatório de administração que reúne informações de caráter espontâneo, descritivas e menos técnicas, se apresenta como uma opção para as companhias evidenciarem aos seus usuários informações sobre esses recursos intangíveis que contribuem para a criação de valor organizacional. O Capital Intelectual surge com o intuito de explicitar, as informações complementares as demonstrações contábeis.

Segundo um estudo feito pelo FASB nos Estados Unidos *apud* Piacentini (2004, p. 53) descobriu-se que:

- . muitas companhias têm a iniciativa de fazer evidenciações voluntárias, frequentemente uma grande quantidade de informações de negócios que aparecem, pode ser utilizada como um meio de comunicação de informações para os investidores;
- . *disclosures* voluntária sobre assuntos que são importantes para sucessos individuais de companhias são muito úteis, particularmente *disclosures* de conceitos de gestão de companhias “fatores críticos de sucesso” e tendências que norteiam estes fatores;
- . dados adicionais sobre o valor dos intangíveis poderiam ser benéficos, em função da importância do valor dos intangíveis para as companhias;
- . embora muitas companhias estão procurando munir-se de informações para o futuro, existem

formas de como melhorar, ampliando significativamente este aspecto;

. evidências voluntárias não deveriam somente disseminar boas novas, mas também fatores negativos. *Disclosures* são muito úteis para relatar previamente planos, metas e os resultados atingidos nas reuniões das companhias;

. os indicadores usados pelas companhias para gerenciar operações e dirigir negócios estratégicos são frequentemente utilizados nas evidências voluntárias;

. as companhias são encorajadas a continuar melhorando seus relatórios de negócios, a experimentar que tipos de informações devem ser evidenciadas e as formas que as informações são evidenciadas.

Para Piacentini (2004, p. 51), “[a]s evidências voluntárias são meios utilizados pelos investidores para analisar as estratégias e os fatores críticos de sucesso da companhia, tanto no ambiente em que as mesmas estão inseridas, como sob o aspecto competitivo do cenário econômico”. Diante deste contexto, o capital intelectual pode ser considerado como parte integrante dos processos de criação de valor das empresas (WEGENER et al., 2009).

Os elementos de CI fazem parte da realidade das empresas do setor de tecnologia da informação e do setor de telecomunicações. Observa-se que Carvalho, Ensslin e Igarashi (2006); Reina, Ensslin e Borba (2008); Reina, Ensslin e Vicente (2008); e Sousa et al. (2008) realizaram estudos envolvendo evidência voluntária. Na linha dos pesquisadores mencionados, busca-se neste estudo, verificar o grau de elevação das evidências, fazendo-se um estudo comparativo entre as empresas de Telecomunicação e Tecnologia da Informação entre os anos de 2007 realizado por Wegener et al. (2009) e 2008 e 2009 foco deste estudo.

2.3 CARACTERÍSTICAS DA BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO - BM&FBOVESPA E EMPRESAS DE TELECOMUNICAÇÕES E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A Bolsa de Valores de São Paulo - BM&FBOVESPA é uma companhia de capital

brasileira formada, em 2008, a partir da integração das operações da Bolsa de Valores de São Paulo e da Bolsa de Mercadorias & Futuros. É a principal instituição brasileira de intermediação para operações do mercado de capitais e a única bolsa de valores, mercadorias e futuros em operação no Brasil (informações obtidas no site da BM&FBOVESPA).

A BM&FBOVESPA tem como principais atividades: i) desenvolver implantar e prover sistemas para a negociação de ações, derivativos de ações, títulos de renda fixa, títulos públicos federais, derivativos financeiros, moedas à vista e *commodities* agropecuárias; ii) realizar o registro, a compensação e a liquidação de ativos e valores mobiliários transacionados por meio de suas plataformas de negociação, além da listagem de ações e de outros ativos, bem como divulgação de informações de suporte ao mercado; iii) atuar como depositária central dos ativos negociados em seus ambientes, além de licenciar *softwares* e índices; iv) desenvolver atividades de gerenciamento de riscos das operações realizadas por meio de seus sistemas; v) exercer o papel de fomentadora do mercado de capitais brasileiro; e por fim, vi) gerenciar investimentos sociais, com foco no desenvolvimento de comunidades que se relacionam com seu universo (informações obtidas no site da BM&FBOVESPA).

Nesta pesquisa, foram utilizadas as empresas pertencentes ao setor de Tecnologia da Informação e setor de Telecomunicações. As empresas listadas nesses setores possuem características próprias de seu principal segmento de atuação: a prestação de serviços.

De acordo com a Associação Brasileira de Telecomunicações (TELEBRASIL), as empresas listadas no setor de Telecomunicações são empresas do setor da economia que englobam serviços de telecomunicações, serviços de valor agregado e produtos utilizados para a prestação desses serviços, que são divididos em: serviços de telecomunicações, produtos e serviços para as prestadoras de serviços de telecomunicações e serviços de valor agregado. O segmento de serviços de telecomunicações engloba os serviços definidos pela regulamentação vigente e

prestados por agentes que possuam concessão ou autorização para a prestação de serviços de telecomunicações. Nesses segmentos, enquadram-se as empresas listadas para este estudo: as empresas de Telefonia Fixa e as empresas de Telefonia Móvel (informações disponíveis em: <http://www.telebrasil.org.br/>).

Conforme Albertin (2001), empresas de vários setores têm considerado imprescindível realizar significativos investimentos em Tecnologia da Informação de Informação (TI), passando a ter seus produtos, serviços e processos fundamentalmente apoiados nessa tecnologia. A TI é vista como uma das maiores e mais poderosas influências no planejamento das organizações. Diante disso, tem-se como fundamental a abordagem do estudo, também, em empresas listadas no setor de Tecnologia da Informação, as quais são divididas em seus subsetores de Programas e Serviços e Computadores e Equipamentos.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

O presente artigo tem características de uma pesquisa descritiva e comparativa, objetivando investigar as formas de evidenciação dos elementos de Capital Intelectual (CI) nos Relatórios da Administração (RA) das empresas listadas. A pesquisa descritiva tem por finalidade o esclarecimento de determinado estudo proporcionando maior clareza sobre o problema estudado: neste estudo, esclarecendo a forma de evidenciação do CI pelas empresas dos setores de Tecnologia da Informação e de Telecomunicações. Segundo a concepção de Gil (1999, p. 70), “a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis”. De forma análoga, Andrade (2002 apud BEUREN, 2003, p. 81) destaca que a pesquisa descritiva preocupa-se em “observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los”.

O estudo possui abordagem qualitativa, uma vez que não utiliza instrumentos estatísticos na coleta e análise de dados (RICHARDSON,

1999). Embora, a pesquisa inclua a contagem numérica das empresas e dos elementos, bem como os percentuais de elementos evidenciados, ela é classificada unicamente como qualitativa e comparativa. A realização do estudo foi por meio de análise e interpretação dos dados disponíveis nos RA.

Os relatórios foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Segundo Bardin (1979, p. 31), “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações”. Destaca-se ainda, que a pesquisa analisou os Relatórios da Administração, divulgado nos anos de 2007 á 2009, envolvendo todas as empresas listadas no setor de Tecnologia da Informação e no setor de Telecomunicações, coletados no *site* da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA). Neste sentido, a pesquisa é também documental, visto que foram utilizados dados secundários extraídos dos RAs das empresas. Na visão de Richardson (1999, p. 253), esse tipo de pesquisa “não tem relação direta com o acontecimento registrado, senão através do elemento intermediário”, nesse caso, investigação das formas de divulgação dos elementos de CI nos Relatórios da Administração.

Para a condução deste estudo foi utilizado o modelo de classificação dos elementos de CI proposto por Sveiby (1997) e a metodologia de Guthrie et al. (1999) que atribui códigos numéricos aos elementos de CI. Tais critérios de classificação e codificação serviram de base para o estudo e análise dos RAs das empresas da amostra.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

A base desse estudo, vêm decorrente das mesmas empresas listadas no trabalho de Wegener et al. (2009) onde foi analisado os relatórios da administração do ano de 2007. Porém, das 35 empresas listadas por Wegener et al. (2009), algumas empresas não estão presentes na análise envolvendo os anos de 2008 e 2009, em função da não disponibilização de informações. Esse fato configura-se como uma limitação deste estudo no que tange o aspecto comparativo.

Para o ano de 2008, nove empresas deixaram de fazer parte da amostra, uma vez que seus dados não estavam mais disponíveis. As empresas que não fazem mais parte são: BRASIL TELECOM PARTICIPAÇÕES S.A., INVITEL S.A., FIAGO PARTICIPAÇÕES S.A., MEM CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A., TELEMIG CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A., AMAZONIA CELULAR S.A., TELEMIG CELULAR S.A., FLYNET S.A. e DATASUL S.A. Dentre essas empresas houve um maior número de ausência para o setor de telecomunicação com 7 empresas e 2 empresas de tecnologia da informação que não estão mais disponíveis na BM&FBOVESPA.

Em 2009 o número de ausência foi de onze empresas, das quais 9 são as mesmas que não estavam listadas no ano de 2008 como já citadas, acrescido de duas outras empresas - LF TEL S.A. e TELE NORTE CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A.

A presente pesquisa tem por foco o estudo de todas as empresas listadas nos setores de Tecnologia da Informação e Telecomunicação, bem como uma análise comparativa de tais setores entre os anos de 2007 e 2009. Assim, a amostra é composta por 35 (trinta e cinco) empresas listadas e com respectivos relatórios disponíveis em tais setores, sendo 9 (nove) do setor de Tecnologia da Informação, onde classificam-se 3 (três) no subsetor de Computadores e Equipamentos e, 6 (seis) no subsetor de Programas e Serviços, e o setor de Telecomunicações com o total de 26 (vinte e seis) empresas, onde 15 (quinze) classificam-se no subsetor de Telefonia Fixa e 11 (onze) no subsetor de Telefonia Móvel, conforme Tabela 1.

A partir da já mencionada amostra, procurou-se identificar os elementos de CI evidenciados. Cabe ressaltar, o fator subjetividade, implícito na análise do conteúdo dos RA, uma vez que se

trata de elementos que nem sempre são facilmente identificáveis, necessitando assim, julgamento de valor por parte dos autores.

3.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS RELATÓRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

A análise de conteúdo dos Relatórios da Administração foi realizada por meio do sistema de codificação numérica proposto por Guthrie et al. (1999) que apresenta a seguinte configuração:

- ✓ 0 = item não apareceu no relatório anual;
- ✓ 1 = item apareceu no relatório anual de forma narrativa;
- ✓ 2 = item recebeu um valor numérico no relatório anual;
- ✓ 3 = item recebeu um valor monetário no relatório anual.

No presente estudo verificou-se que vários elementos não eram evidenciados, tendo a maioria dos elementos o código "0" atribuído a eles. Já a parte em que há evidenciação, tanto para o ano de 2007 até 2009 a maioria do que é evidenciado pelas empresas tem a forma narrativa, sendo atribuído o código "1", porém, identificou-se também que algumas empresas vêm evidenciando elementos de capital intelectual de forma numérica e monetária, recebendo neste estudo a codificação "2" e "3", respectivamente.

Para determinar os elementos e suas categorias pesquisadas, foi utilizada na pesquisa a classificação de Sveiby (1997), tanto em termos das categorias, quanto em termos dos elementos, onde os mesmos estão dispostos em 3 categorias maiores: *Capital Interno*, *Capital Externo* e *Competência dos Funcionários*. A Tabela 2 representa os elementos de CI e seu enquadramento nas respectivas categorias.

Tabela 1 – Empresas da amostra entre 2007 e 2009

Nº	Nome	Setor de atuação	Capital Social (R\$)
1	EMBRATEL PARTICIPAÇÕES S.A.	Telecomunicações	1.008.690.660
2	BRASIL TELECOM S.A.	Telecomunicações	560.950.289
3	BRASIL TELECOM PARTICIPAÇÕES S.A.	Telecomunicações	363.969.213
4	GVT (HOLDING) S.A.	Telecomunicações	127.050.242
5	AMERICEL S.A.	Telecomunicações	21.364.074
6	TELEMAR PARTICIPAÇÕES S.A.	Telecomunicações	3.432.901
7	TIM PARTICIPAÇÕES S.A.	Telecomunicações	2.333.964
8	INVITEL S.A.	Telecomunicações	1.692.609
9	VIVO PARTICIPAÇÕES S.A.	Telecomunicações	1.442.118
10	ZAIN PARTICIPAÇÕES S.A.	Telecomunicações	1.205.370
11	JEREISSATI PARTICIPAÇÕES S.A.	Telecomunicações	963.939
12	FIAGO PARTICIPAÇÕES S.A.	Telecomunicações	677.237
13	LF TEL S.A.	Telecomunicações	627.511
14	LA FONTE TELECOM S.A.	Telecomunicações	543.801
15	TELEC DE SÃO PAULO S.A. - TELESP	Telecomunicações	506.237
16	NEWTEL PARTICIPAÇÕES S.A.	Telecomunicações	409.108
17	TELE NORTE LESTE PARTICIPAÇÕES S.A.	Telecomunicações	391.835
18	TELEMAR NORTE LESTE S.A.	Telecomunicações	241.668
19	FUTURETEL S.A.	Telecomunicações	209.390
20	MEM CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A.	Telecomunicações	207.192
21	INEPAR TELECOMUNICAÇÕES S.A.	Telecomunicações	88.485
22	TELEMIG CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A.	Telecomunicações	36.207
23	TELE NORTE CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A.	Telecomunicações	6.702
24	AMAZONIA CELULAR S.A.	Telecomunicações	5.888
25	TELEMIG CELULAR S.A.	Telecomunicações	2.372
26	CIA TELECOMUNICAÇÕES DO BRASIL CENTRAL	Telecomunicações	340
27	UNIVERSO ONLINE S.A.	Tecnologia da informação	120.132.310
28	TOTVS S.A.	Tecnologia da informação	26.688.402
29	FLYNET S.A.	Tecnologia da informação	18.122.040
30	POSITIVO INFORMATICA S.A.	Tecnologia da informação	87.800
31	IDEIASNET S.A.	Tecnologia da informação	84.704
32	BEMATECH S.A.	Tecnologia da informação	54.266
33	DATASUL S.A.	Tecnologia da informação	28.975
34	OPPORTUNITY GAMA PARTICIPAÇÕES S.A.	Tecnologia da informação	14.176
35	ITAUTEC S.A. - GRUPO ITAUTEC	Tecnologia da informação	11.651

Fonte: Adaptado de Wegener et al. (2009) e site da BM&FBOVESPA.

Tabela 2 – Matriz desenhada para extração e análise dos relatórios da administração

ELEMENTOS	PERÍODO																			
	2007								2008								2009			
	1	2	3	4	...	35	Total	%	1	2	3	4	...	35	Total	%	1	2	3	4
Capital Intelectual																				
1 Capital Interno																				
1.1 Propriedade intelectual																				
1.1.1 Patentes	0	0	0	0	0	0	0	0%	0	1		0	0		1	3%	0	0	0	0
1.1.2 Direitos Autorais	0	0	0	0	0	0	0	0%	0	0		0	0		0	0%	0	0	0	0
1.1.3 Marcas registradas	0	0	0	1	0	3	9%	0	0		0	0		1	3%	0	0	0	0	0
1.2 Recursos de infra-estrutura																				
1.2.1 Filosofia gerencial	1	1	1	1	1	18	51%	1	0		1	0		8	23%	0	0		1	0
1.2.2 Cultura corporativa	0	1	1	0	1	7	20%	1	1		0	0		7	20%	1	0		0	0
1.2.3 Processos gerenciais	1	1	1	1	0	18	51%	1	0		1	1		14	40%	1	0		1	1
1.2.4 Sistemas de informações	1	1	1	1	1	19	54%	1	1		0	0		5	14%	0	0		0	0
1.2.5 Sistemas de relacionamentos	0	0	0	0	0	10	29%	0	0		0	0		0	0%	0	0		0	0
1.2.6 Relações Financeiras	0	1	1	1	0	13	37%	0	0		0	0		0	0%	0	0		0	0
2 Capital Externo																				
2.1 Marcas	1	0	0	0	0	11	31%	1	0		1	1		8	23%	0	0		0	0
2.2 Clientes	1	1	1	0	0	12	34%	1	1		1	0		8	23%	0	0		0	0
2.3 Fidelidade de clientes	0	1	1	0	0	14	40%	0	1		0	0		5	14%	1	0		0	0
2.4 Nome da companhia	1	1	1	1	0	18	51%	0	0		0	0		0	0%	0	0		0	0
2.5 Canal de distribuição	1	1	1	0	1	19	54%	0	1		1	0		10	29%	1	1		1	0
2.6 Colaboração dos negócios	1	1	1	0	1	14	40%	1	1		0	0		12	34%	1	0		0	1
2.7 Acondo licenciado	0	1	1	0	0	12	34%	1	1		0	0		3	9%	0	0		0	0
2.8 Contrato favorável	1	0	0	1	1	24	69%	1	1		3	0		13	37%	1	0		1	0
2.9 Acondo de franchising	0	0	0	0	0	1	3%	0	0		0	0		0	0%	0	0		0	0
3 Competência dos funcionários																				
3.1 Know-how	0	1	1	0	0	3	9%	0	0		1	0		1	3%	0	0		0	0
3.2 Educação	1	1	1	1	0	15	43%	1	0		1	1		7	20%	1	0		0	0
3.3 Qualidade vocacional	1	1	1	0	0	14	40%	0	0		0	0		1	3%	0	0		0	0
3.4 Conhecimento relac.ao trabalho	1	1	1	0	1	16	46%	0	1		0	0		4	11%	0	0		0	0
3.5 Competências relac.ao trabalho	1	1	1	0	1	16	46%	0	1		0	0		3	9%	0	0		0	0
3.6 Espírito empreendedor	0	0	1	0	0	6	17%	0	0		0	0		0	0%	0	0		0	0
Total	13	16	17	8	8	8,09	23%	10	11	0	10	3	3,17	9%	7	1	0	4	2	2,31

Fonte: Adaptado de Sveiby (1997) apud Carvalho, Ensslin e Igarashi (2006, p. 5).

Os dados foram coletados por meio da leitura dos RAs das empresas da amostra. Os dados analisados foram registrados, pela matriz adotada para esse fim (Tabela 2). Para exemplificar, a forma de extração dos dados, segue o exemplo da empresa 2, identificada como BRASIL TELECOM S.A. Como pode ser observado na coluna 2 (referente a essa empresa) em 2007, 16 elementos de CI foram identificados, são eles: 15 elementos com código “1”, o que significa que foram identificados de forma narrativa, e 1 elemento com código “2”, com evidenciação quantitativa. Em 2008, foram evidenciados 11 elementos com código “1”, o que significa que foram identificados de forma narrativa. Já em 2009, apenas um elemento foi identificado e de forma narrativa, recebendo assim, código “1”.

Após ter sido realizado o processo de identificação dos elementos e posterior atribuição de códigos (“0”, “1”, “2” ou “3”), foi feito um

somatório, no eixo vertical, dos elementos que se fizeram presentes, para se saber a quantidade de elementos evidenciados por cada empresa. Posteriormente, foi realizado um somatório no eixo horizontal, para saber quantas empresas evidenciaram o mesmo elemento para verificação do total de cada elemento identificado nas empresas da amostra. O elemento *Fidelidade de clientes*, por exemplo, em 2007 foi evidenciado por 14 empresas (40 % do total). No entanto, em 2008 diminuiu para apenas 5 empresas (14% do total) aumentando para 6 empresas (17% do total) em 2009. Observou-se que no exemplo da empresa 2, identificada como BRASIL TELECOM S. A., nos últimos três anos houve uma diminuição brusca de evidenciação, pelo menos quanto ao elemento de CI *Fidelidade de Clientes*.”

Na sequência da realização dos somatórios, verticais e horizontais, da identificação dos elementos, foi calculada a frequência, em percentuais, com que cada elemento foi

divulgado, possibilitando a identificação da divulgação, em seu total, em cada uma das categorias (*Capital Interno*, *Capital Externo* e *Capital Humano*).

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ressalta-se que este estudo teve em seu foco maior analisar de forma temporal a evolução da evidencição envolvendo análise de relatórios de 3 anos. Nesta visão, observa-se que esta pesquisa é uma replicação do estudo de Wegener et al. (2009). Nessa premissa, o presente estudo teve como objetivo analisar a evidencição voluntária do Capital Intelectual, comparando os anos de 2007 a 2009, das empresas dos setores de Tecnologia da Informação e de Telecomunicações. Essa evidencição foi realizada sob a ótica de quatro perspectivas: i) verificar a existência ou não da divulgação e quais empresas mais divulgaram e quais empresas menos divulgaram elementos de CI, para uma posterior atribuição à maior ou a menor divulgação ou a inexistência dela; ii) identificar a frequência de divulgação desses elementos de Capital Intelectual e a categoria mais representativa. Quanto à categoria mais representativa, a análise foi feita sob três enfoques: *Capital externo*, *Capital interno* e *Competência dos funcionários*, que é a estrutura de classificação definida por Sveiby (1997); iii) verificou-se também a natureza da evidencição do CI, valendo-se de elementos narrativos e/ou textuais extraídos dos próprios relatórios como demonstração de narração; e iv) identificou-se de forma comparativa, se houve aumento ou diminuição das evidencições ao longo dos três anos pesquisados.

4.1 EVIDENCIAÇÃO VOLUNTÁRIA DO CAPITAL INTELECTUAL NOS RELATÓRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

Das empresas pesquisadas, grande parte apresentou evidencição voluntária de elementos de Capital Intelectual. Destaca-se, porém, que para facilitar a identificação e vinculação entre empresas e elementos evidenciados, as empresas foram identificadas de forma numérica,

conforme a Tabela 1. Do total de 35 empresas que formaram a amostra, apenas quatro não evidenciaram algum tipo de elemento de CI no ano de 2007, conforme Wegener et al. (2009), sendo elas: empresa 12 é identificada como FIAGO PARTICIPAÇÕES; empresa 21, identificada como INEPAR TELECOMUNICAÇÕES; empresa 29, identificada como FLYNET; e a empresa 34, identificada como OPPORTUNITY GAMA PARTICIPAÇÕES. Assim, 11,42% das empresas deixaram de evidenciar elementos de CI, e 88,58% das companhias, divulgam de forma voluntária seus elementos de CI nos Relatórios da Administração.

Para os anos de 2008 e 2009 foi usado a mesma forma de extração de dados e o mesmo número de empresas pesquisadas, sendo que as empresas que em 2008 não evidenciaram nenhum elemento foi a empresa 10 identificada como ZAIN PARTICIPAÇÕES S.A, empresa 13 identificada como LF TEL S.A, empresa 14 identificada como LA FONTE TELECOM S.A, e a empresa 23 identificada como TELE NORTE CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A. Foram excluídas desta análise, as empresas que não divulgaram ou não fora encontrado seus RAs. Do setor de telecomunicações são: a empresa 3 identificada como BRASIL TELECOM PARTICIPAÇÕES S.A., a empresa 8 identificada como INVITEL S.A., a empresa 12 identificada como FIAGO PARTICIPAÇÕES S.A., a empresa 20 identificada como MEM CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A., a empresa 22 identificada como TELEMIG CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A., a empresa 24 identificada como AMAZONIA CELULAR S.A., a empresa 25 identificada como TELEMIG CELULAR S.A. Já do setor de tecnologia da informação são: a empresa 29 identificada como FLYNET S.A., e a empresa 33 identificada como DATASUL S.A., perfazendo assim, um total 9 empresas que não fazem parte da pesquisa.

No ano de 2008 das 26 empresas que divulgaram seus RAs, 15,38% deixaram de evidenciar elementos de CI, o que demonstra que a maioria das companhias, isto é, 84,62%, divulgam de forma voluntária seus elementos de CI nos Relatórios da Administração. Em 2009 as

empresas que não evidenciaram nenhum elemento foram: a empresa 10, identificada como ZAIN PARTICIPAÇÕES S.A., empresa 13 identificada como LF TEL S.A., empresa 14 identificada como LA FONTE TELECOM S.A., empresa 34 identificada como OPPORTUNITY GAMA PARTICIPAÇÕES S.A. Destaca-se que as três primeiras não evidenciaram em 2008 e a última, a empresa 34 não teve evidenciação em 2007. Conforme o exposto, o ano de 2009 tem 26 empresas sendo analisadas e quatro empresas não evidenciaram nenhum elemento, assim como foi com o ano de 2008, mantém-se então o mesmo percentual de 15,38% de empresas que deixaram de evidenciar elementos de CI, o que demonstra que a maioria das companhias, 84,62%, divulga de forma voluntária seus elementos de CI nos Relatórios da Administração. Conclui-se, neste sentido, que as empresas continuam preocupadas em evidenciar CI de forma voluntária, uma vez que nos três anos analisados, a evidenciação fora mantida na maioria das empresas.

A quantidade de elementos evidenciados variou bastante entre os anos de 2007 e 2008. Em 2007 a empresa TELE NORTE LESTE PARTICIPAÇÕES, identificada pelo nº 17, evidenciou 18 elementos de CI (75% do total de 24 elementos analisados), sendo esta a empresa que mais evidenciou elementos de CI. Na sequência, com a evidenciação de 17 elementos (70,83%) estão as empresas BRASIL TELECOM PARTICIPAÇÕES, TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO – TELESP, TELEMAR NORTE LESTE, TELEMIG CELULAR PARTICIPAÇÕES e TELEMIG CELULAR identificadas com a numeração 3, 15, 18, 22 e 25, respectivamente (WEGENER, 2009). Já em 2008 a empresa que mais evidenciou foi a nº2 BRASIL TELECOM S.A., com 11 elementos de CI (45% do total de 24 elementos analisados), em segundo lugar está a empresa nº 7 TIM PARTICIPAÇÕES S.A., com 10 elementos de CI (41,67%), em terceiro está a empresa nº 17 TELE NORTE LESTE PARTICIPAÇÕES S.A, com 07 elementos de CI evidenciados (29,17%), todas do setor de Telecomunicações. Destaca-se que a empresa nº 07 TELE NORTE LESTE PARTICIPAÇÕES S.A, que mais evidenciou em 2007, diminuiu sua evidenciação em 2008, porém, manteve-se entre

as empresas que mais evidenciaram em 2008. Em 2009 a empresa que mais evidenciou elementos de CI, foi a empresa de nº 28 UNIVERSO ONLINE S.A., com 08 elementos de CI (33,33% do total de 24 elementos analisados), em segundo lugar está a empresa nº 9 VIVO PARTICIPAÇÕES S.A., com 07 elementos CI (29,17%), e em terceiro está a empresa nº 26 CIA TELECOMUNICAÇÕES DO BRASIL CENTRAL, com 06 elementos de CI (25%), todas do setor de Tecnologia da informação. O que chama a atenção no ano de 2009, é que a empresa que mais evidenciou elementos de CI pertence ao setor de Tecnologia da informação, enquanto que as empresas que mais evidenciaram elementos de CI, estão listadas no Setor de Telecomunicações.

As empresas que menos evidenciaram elementos de CI em 2008 são: a empresa nº 28 TOTVS S.A., do setor de tecnologia da informação, com 02 elementos evidenciados, a empresa nº11 JEREISSATI PARTICIPAÇÕES S.A, do setor de telecomunicações, com 04 elementos d CI evidenciados, e a empresa nº5 AMERICEL S.A., também do setor de telecomunicações com 05 elementos evidenciados. Em 2009 foram identificados menos elementos evidenciados em relação a 2008. Neste sentido, a empresa nº 31 IDEIASNET S.A., do setor de tecnologia da informação, com 01 elemento evidenciado, e a empresa nº 6 TELEMAR PARTICIPAÇÕES S.A., do setor de telecomunicação, com 02 elementos evidenciados e a empresa nº 28 TOTVS S.A., do setor de tecnologia da informação com 03 elementos evidenciados.

O número de elementos de CI evidenciados pelas empresas pode estar relacionado aos objetivos indicados pelas companhias em seus Relatórios da Administração, conforme Wegener et al. (2009), como exemplo, a empresa ZAIN PARTICIPAÇÕES, que relatou apenas um elemento de CI, sendo ele “Contrato Favorável”, e que no relatório da empresa, está descrito que seu objetivo, é apenas a participação em outras sociedades. Já as empresas que mais demonstraram importância na evidenciação, justificam-se por sua atuação, basicamente, na prestação de serviços, seja na implantação de

sistemas telefônicos, provedores de *Internet* ou soluções de *software*. Esses resultados eram esperados, uma vez que a prestação de serviços possui certa intangibilidade e é a atuação principal tanto das empresas de Tecnologia da Informação quanto das empresas atuantes no setor de telefonia.

4.2 FREQUÊNCIA DA EVIDENCIAÇÃO E CATEGORIA MAIS REPRESENTATIVA

A tabela 3 exibe as frequências encontradas de cada elemento na análise do conteúdo dos Relatórios da Administração das 35 empresas da amostra entre os anos de 2007 a 2009.

Conforme a pesquisa de Wegener et al. (2009) em 2007 os elementos de maior evidênciação pelas empresas são: Contrato Favorável, divulgado por 24 empresas, isto é, 68,57% das empresas, manifestaram preocupação em divulgar suas relações contratuais referente a aquisições, incorporações e integração a outras entidades, estabelecendo assim uma abordagem de seus projetos de crescimento vertical e aumento de investimentos permanentes; Sistema de Informação e Canal de Distribuição, identificados em 19 empresas, um total de 54,28% do total de 35 empresas da amostra. Isso sugere a preocupação das empresas em evidenciar seus investimentos em novas tecnologias, facilitando a dinâmica de seus processos e o estabelecimento de novos canais de comercialização, apresentando melhorias em sua logística de fornecimento, e formas mais rápidas, precisas e seguras de relacionamento com seus clientes, bem como preocupação em demonstrar um maior nicho de mercado quando citados os investimentos para um maior canal de comercialização; Filosofia Gerencial, Processos Gerenciais e Nome da Companhia, todos evidenciados por 18 empresas (51,43%), o que demonstra a preocupação das entidades com a forma de conduta adotada para com seus processos produtivos, sejam eles internos ou externos, assim como criação de estruturas para que seus colaboradores encontrem subsídios para a realização de seu trabalho e alcance dos objetivos estabelecidos pela companhia. Em 2008 os elementos mais evidenciados foram: Processo Gerencial divulgado por 14 empresas, isto é 40%;

Colaboração nos Negócios divulgado por 12 empresas, isto é 34%; e Canal de Distribuição divulgado por 10 empresas, isto é 29%. No ano de 2009 as mais evidenciadas foram Processo Gerencial divulgado por 17 empresas, isto é 49%, Canal de Distribuição divulgado por 12 empresas, isto é 34% Filosofia Gerencial divulgado por 8 empresas, isto é 23%.

Dos elementos identificados na pesquisa de Wegener et al. (2009) em relação ao ano de 2007 os elementos que apresentaram menor índice de evidênciação foram: *Know-how*, identificado em apenas em três empresas (9%) e *Acordo de Franchising*, sendo preocupação de apenas uma empresa (3%). Já em 2008, *patentes*, *Marcas Registrada*, *Know-how*, foram identificados apenas em uma empresa (3%). Em 2009 os elementos *Cultura Corporativa*, *Acordo licenciado* e *Conhecimento Relacionado ao Trabalho*; foram identificados apenas em uma empresa, isto é, 3%; e *Relações Financeiras*, identificado em duas empresas (6%).

No Gráfico 1 está demonstrada a linha temporal de evidênciação com foco macro do capital intelectual, ou seja, as categorias em que estão classificados os elementos de CI.

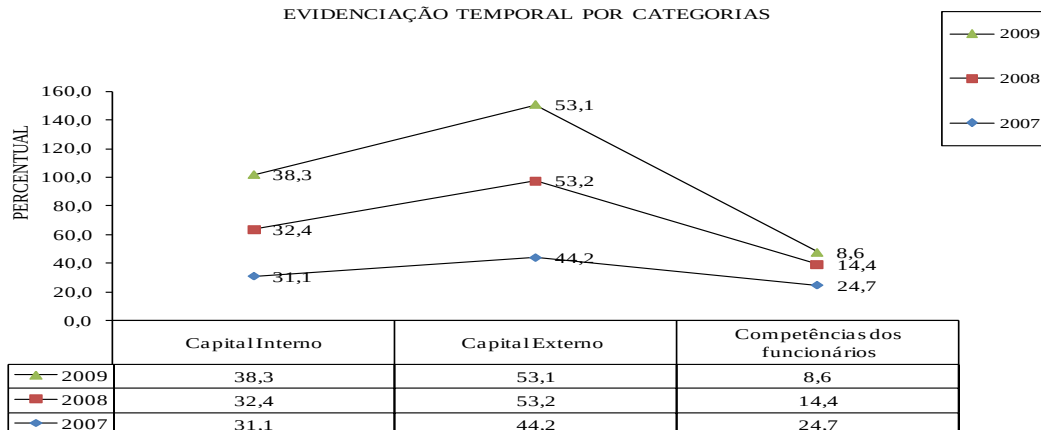
Conforme o Gráfico 1, os três anos analisados demonstram que as empresas estão se preocupando em evidenciar primeiro o Capital Externo, posteriormente o Capital Interno e por fim Competência dos Funcionários. Os autores acreditam que essa ordem de evidênciação possa ser explicada, em função da categoria “capital externo”, estar relacionada com os elementos de CI, como: “Marcas”, “Nome da Companhia”, “Contratos Favoráveis” entre outros, que são elementos que projetam as companhias, em termos de captação de recursos, visibilidade no mercado, entre outros benefícios ou objetivos que as empresas buscam. Já na categoria “Competência dos Funcionários”, classifica-se elementos de CI como: “Educação”, “Qualidade Relacionada ao Trabalho”, entre outros, que são elementos diretamente ligados a interesses internos e gerenciais das empresas, isto é, sem muito impacto na visibilidade da companhia no mercado onde atua.

Tabela 3 – Frequência de divulgação de cada elemento e seu percentual de ocorrência nos anos de 2007, 2008 e 2009

Total (35 empresas nos anos de 2007, 2008 e 2009)								
Legenda	Capital Intelectual	2007	%	2008	%	2009	%	Percentual médio
	Capital Interno							
	Propriedade intelectual							
1	Patentes	0	0%	1	3%	0	0%	1%
2	Direitos Autorais	0	0%	0	0%	0	0%	0%
3	Marcas registradas	3	9%	1	3%	0	0%	4%
	Recursos de infra-estrutura							
4	Filosofia gerencial	18	51%	8	23%	8	23%	32%
5	Cultura corporativa	7	20%	7	20%	1	3%	14%
6	Processos gerenciais	18	51%	14	40%	17	49%	47%
7	Sistemas de informações	19	54%	5	14%	3	9%	26%
	Sistemas de relacionamentos							
8	Relações Financeiras	10	29%	0	0%	0	0%	10%
9		13	37%	0	0%	2	6%	14%
	Capital Externo							
10	Marcas	11	31%	8	23%	4	11%	22%
11	Clientes	12	34%	8	23%	7	20%	26%
12	Fidelidade de clientes	14	40%	5	14%	6	17%	24%
13	Nome da companhia	18	51%	0	0%	0	0%	17%
14	Canal de distribuição	19	54%	10	29%	12	34%	39%
15	Colaboração dos negócios	14	40%	12	34%	6	17%	30%
16	Acordo licenciado	12	34%	3	9%	1	3%	15%
17	Contrato favorável	24	69%	13	37%	7	20%	42%
18	Acordo de franchising	1	3%	0	0%	0	0%	1%
	Competência dos funcionários							
19	Know-how	3	9%	1	3%	0	0%	4%
20	Educação	15	43%	7	20%	6	17%	27%
21	Qualidade vocacional	14	40%	1	3%	0	0%	14%
	Conhecimento relac.ao trabalho							
22		16	46%	4	11%	1	3%	20%
	Competências relac.ao trabalho							
23		16	46%	3	9%	0	0%	18%
24	Espírito empreendedor	6	17%	0	0%	0	0%	6%

Fonte: Adaptado de Carvalho, Ensslin e Igarashi (2006, p. 5).

EVIDENCIAÇÃO TEMPORAL POR CATEGORIAS



CATEGORIAS

Gráfico 1 – Porcentagem de evidenciação das três categorias de Capital Intelectual

Fonte: Dados da pesquisa.

No que tange, a categoria “Capital externo” houve grande aumento de evidenciação entre os anos, pois, em 2007 o percentual era de 44,2%, em 2008 aumentou para 53,2% e em 2009 este índice subiu para 53,1%. Enquanto que o Capital Interno em 2007 era de 31,1%, 2008 passou para 32,4% e em 2009 está em 38,3%. Apesar do crescimento não ser substancial de 2007 para 2008, temporalmente de 2007 à 2009, houve um aumento de mais de 19%. A Competência dos Funcionários não teve crescimento, e sim redução de evidenciação, pois, em 2007 identificou-se evidenciação de 24,7%, em 2008 diminuiu para 14,4% e terminou com 8,6%.

4.3 NATUREZA DA EVIDENCIAÇÃO DO CAPITAL INTELECTUAL

No estudo de Wegener et al. (2009) foi observado que os elementos de CI, foram evidenciados, em sua maioria na forma narrativa. Assim, no presente estudo, também se confirmou essa similaridade de resultados. Nesta visão, foram extraídos dos relatórios de administração, trechos narrativos de evidenciação voluntária de capital intelectual, conforme relatados a seguir, incluindo as categorias - capital interno, capital externo e competência dos funcionários:

a) Capital Interno

Marcas Registradas: O interesse da VIVO PARTICIPAÇÕES S.A. em demonstrar seu registro de marcas, pode estar relacionado ao retorno positivo em crescimento no ano de 2009. O elemento *Marcas Registradas* foi identificado na forma quantitativa e narrativa como segue a extração do RA desta empresa:

A Vivo tem sido reconhecida em todas essas frentes. É a empresa mais admirada no *ranking* da Carta Capital, a de maior prestígio na pesquisa da Época, a mais confiável do setor pelo Ibope/Seleções, Top of Mind de telecom pelo Datafolha e uma das melhores empresas para trabalhar no Guia Você S.A./Exame, para citar algumas das premiações mais relevantes. A nossa marca está avaliada em R\$ 5,93 bilhões pela consultoria Brand Finance – a mais valiosa do setor e a 6ª mais valiosa do Brasil. Na Bolsa, registramos uma valorização das nossas ações de mais de 90% e passamos a integrar o Índice de Sustentabilidade

Empresarial – o ISE 2009-2010, grupo composto por 43 ações de 34 companhias que apresentam alto grau de comprometimento com as práticas de sustentabilidade e governança corporativa.

Filosofia Gerencial: A empresa JEREISSATI PARTIIPAÇÕES S.A. dá grande destaque a sua meta proposta para o ano de 2008 e o sucesso alcançado com o recorde batido conforme foi demonstrado de forma narrativa e monetária, como demonstra o trecho retirado de seu RA:

Apesar do atual cenário econômico, a empresa superou suas metas do ano de 2008 batendo seus próprios recordes, o que demonstra sua eficiência e espírito de superação. Atingiu também as metas financeiras e cumpriu seu *guidance*, apresentando uma receita bruta de R\$ 213,5 milhões, crescimento de 39,1% em comparação a 2007, resultando em lucro líquido de R\$ 76,8 milhões e Ebitda de R\$ 136,7 milhões. Além disso, anunciou a política de dividendos, na qual se comprometeu a distribuir em dividendos e/ou JCP pelo menos 50% do lucro líquido apurado pelos próximos 3 anos, inclusive 2008.

b) Capital Externo

Canal de Distribuição: A companhia, GVT (HOLDING) S.A., evidencia seus investimentos em seu canal de distribuição de forma a demonstrar seu interesse na ampliação de suas linhas de serviço, foi demonstrada de forma narrativa e monetária, como demonstra o trecho retirado de seu RA:

O lucro líquido totalizou, no acumulado do ano de 2009, R\$131,6 milhões comparado a um lucro líquido de R\$30,6 milhões no acumulado de 2008. A adição líquida de linhas totalizou 916.000 linhas em 2009, um aumento de 36,6% em relação ao ano anterior. Excluindo as despesas extraordinárias, em função da troca de controle, que ocorreu no 4T09, referente ao plano de opções de ações, consultoria financeira, consultoria jurídica e antecipações de certas cláusulas contratuais, o lucro líquido alcançou R\$197,0 milhões em 2009.

Contrato Favorável: Sendo o mais expressivo elemento evidenciado pelas empresas da amostra da pesquisa, tal elemento demonstra a importância dada pelas companhias em comprovar seu compromisso de crescimento corporativo e abrangência de mercado

consumidor. Este fato é comprovado com o exemplo da EMBRATEL PARTICIPAÇÕES S.A., que celebrou a parceria com a TELMEX, com o objetivo de fazer com que o grupo de empresas tenha condições a mais de crescer, conforme abaixo:

Em 2004 a Teléfonos de México S.A. de C.V. ("Telmex") adquiriu o controle da Embrapar, já tendo investido desde então mais de R\$6,3 bilhões como parte de amplo programa de reestruturação operacional e financeira, dando às empresas do grupo condições de crescer e maior capacidade de competição no mercado.

c) Competência dos Funcionários

Educação: Os investimentos em educação são um diferencial importantíssimo evidenciado pelas companhias - recursos investidos neste elemento incrementam capacidades internas e fortalecem ainda mais os valores técnicos de seus colaboradores. Dentre as empresas que apostam neste investimento está a AMERICEL S.A., que apresentou uma iniciativa de manter o aprendizado contínuo dos seus funcionários e demonstra isso em seu RA, de forma narrativa, conforme abaixo:

Prioriza sua atuação em identificar, investir e reconhecer os profissionais que têm contribuições diferenciadas na Americel e no mercado, propicia a cultura do autodesenvolvimento, através do aprendizado no trabalho, mantém uma formação contínua dos profissionais que diretamente trazem os resultados para a empresa, estimulando um ambiente de inovação e de geração de novos negócios.

Conhecimento Relacionado ao Trabalho:

Diversas empresas evidenciam sua preocupação em capacitar seus colaboradores para um maior sucesso em serviços prestados. O aperfeiçoamento em seu quadro visa estabelecer parâmetros de competências para dispor de

melhores práticas internas e externas de desenvolvimento funcional. Tal preocupação foi evidenciada pela TELEMIG CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A., na qual foram investidos mais de R\$ 4 milhões em treinamentos e capacitações.

A Empresa preocupa-se ainda em proporcionar condições para que os empregados desenvolvam competências, sendo que em 2007 ofereceu 448 mil horas de treinamentos, um investimento de R\$ 4,1 milhões. Mantém uma Universidade Corporativa, o Campus, que promoveu, no ano, 1.327 treinamentos presenciais e virtuais correspondendo a 210.669 participações, incluindo empregados próprios e de empresas que integram a cadeia de valor da Telemig Celular. As ações de treinamento direcionadas aos gestores buscam o desenvolvimento de competências como liderança, orientação para os resultados e comunicação. E as iniciativas direcionadas à força de vendas e ao call center têm como objetivo aprimorar as habilidades relacionadas ao foco no cliente.

4.4 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS SETORES DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E O SETOR DE TELECOMUNICAÇÕES

O objetivo desta análise comparativa é investigar quais são os elementos com maior grau de divulgação e verificar qual a categoria de CI que tem maior representatividade comparada aos anos de 2007 a 2009. Os resultados comparativos identificados no estudo são apresentados na tabela 4.

A comparação entre as empresas dos dois setores foi feita utilizando os elementos propostos por Sveiby (1997). A tabela 4 apresenta lado a lado a frequência e porcentagem de evidenciação dos 24 elementos analisados para as empresas do setor de Tecnologia da Informação e do setor de Telecomunicações, entre os anos de 2007 a 2009.

Tabela 4 – Comparação entre Empresas de Tecnologia da Informação e de Telecomunicações

Legenda	Capital Intelectual	Tec. da Informação (9 Empresas)						Telecomunicações (26 Empresas)					
		2007	%	2008	%	2009	%	2007	%	2008	%	2009	%
	Capital Intelectual												
	Capital Interno												
	Propriedade intelectual												
1	Patentes	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	4%	0	0%
2	Direitos Autorais	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
3	Marcas registradas	0	0%	0	0%	0	0%	3	12%	1	4%	0	0%
	Recursos de infra-estrutura												
4	Filosofia gerencial	4	44%	1	11%	2	22%	14	54%	7	27%	6	23%
5	Cultura corporativa	1	11%	0	0%	0	0%	6	23%	7	27%	1	4%
6	Processos gerenciais	4	44%	6	67%	6	67%	14	54%	9	35%	11	42%
7	Sistemas de informações	5	56%	1	11%	1	11%	14	54%	4	15%	2	8%
8	Sistemas de relacionamentos	2	22%	0	0%	0	0%	8	13%	0	0%	0	0%
9	Relações Financeiras	3	33%	0	0%	1	11%	10	38%	0	0%	1	4%
	Capital Externo												
10	Marcas	2	22%	2	22%	2	22%	9	35%	6	23%	2	8%
11	Clientes	1	11%	1	11%	1	11%	11	42%	7	27%	6	23%
12	Fidelidade de clientes	1	11%	0	0%	0	0%	13	50%	5	19%	6	23%
13	Nome da companhia	4	44%	0	0%	0	0%	14	54%	0	0%	0	0%
14	Canal de distribuição	5	56%	1	11%	0	0%	14	54%	9	35%	12	46%
15	Colaboração dos negócios	5	17%	4	44%	2	22%	9	35%	9	35%	4	15%
16	Acordo licenciado	1	11%	0	0%	1	11%	11	42%	3	12%	0	0%
17	Contrato favorável	6	67%	2	22%	2	22%	18	69%	11	42%	5	19%
18	Acordo de franchising	1	11%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
	Competência dos funcionários												
19	Know-how	0	0%	0	0%	0	0%	3	12%	1	4%	0	0%
20	Educação	2	22%	2	22%	2	22%	13	50%	5	19%	4	15%
21	Qualidade vocacional	2	22%	0	0%	0	0%	12	46%	1	4%	0	0%
22	Conhecimento relac.ao trabalho	4	44%	2	22%	0	0%	12	46%	2	8%	1	4%
23	Competências relac.ao trabalho	4	44%	0	0%	0	0%	12	46%	3	12%	0	0%
24	Espírito empreendedor	0	0%	0	0%	0	0%	6	23%	0	0%	0	0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Para complementar a comparação, fora criado o Quadro 1, com objetivo de demonstrar, não apenas comparativo entre os setores, porém, entre os elementos que foram mais e menos evidenciados.

Dentro da categoria Capital Interno estão evidenciados diversos elementos, porém, o elemento Processo Gerencial está presente nos dois setores e nos três anos analisados. Isso demonstra que as empresas procuram divulgar os processos que envolvam fatores de competência voltados para a tomada de decisões. Na categoria Capital Externo, o elemento que mais teve evidenciação e só não evidenciou no ano de 2009 no setor de telecomunicações, foi o elemento Contrato favorável, demonstrando assim, seus recursos quanto a investimentos diante de participações ou aquisições de companhias. Em Competência dos Funcionários o elemento evidenciado em todos os anos e nas duas categorias é o

Conhecimento relacionado ao trabalho, podendo-se inferir que as empresas estão cada vez mais preocupadas na qualidade de seus profissionais.

Ainda segundo o quadro1, observa-se que dentre os elementos menos evidenciados pelas empresas nos dois setores entre os anos de 2007 a 2009, destacam-se: categoria Capital Interno - *Patentes*, *Direitos Autorais* e *Marcas Registradas*, o que já era esperado já que as empresas desses setores estão ligadas à prestação de serviços, o que não sugere que não foram realizados investimentos nessas áreas; na categoria Capital Externo - *Clientes*, *Fidelidade de Clientes* e *Acordo Licenciado* pelo setor de Tecnologia da Informação e o elemento *Acordo de Franchising* com o menor índice de evidenciação demonstrado por ambos os setores; e por fim, na categoria Competência dos Funcionários, os elementos *Know-how* e *Espírito Empreendedor* tiveram menor índice de evidenciação nos dois setores.

Elementos mais Evidenciados	Categorias	Setores	
	Capital Interno	Tecnologia da Informação	Telecomunicações
	2007	Sistema de informação 56%, Processo Gerencial e Filosofia Gerencial com 44%.	Filosofia Gerencial Processo Gerencial e Sistema de informação com 54%.
	2008	Processo Gerencial 67%, Filosofia Gerencial e Sistema de informação com 11%.	Processo Gerencial 35%, Cultura Corporativa e Filosofia Gerencial com 27%.
	2009	Processo Gerencial 67%, Filosofia Gerencial 22%, Sistema de informação 11%.	Processo Gerencial 42%, Filosofia Gerencial 23%, Sistema de informação 8%.
	Capital Externo	-	-
	2007	Contrato favorável 67%, Canal de distribuição 56%, Nome da companhia 44%.	Contrato favorável 69%, Nome da Companhia e Canal de Distribuição com 54%.
	2008	Colaboração dos negócios 44%, Contrato favorável e Marcas com 22%.	Contrato favorável 42%, Colaboração dos negócios e Canal de Distribuição com 35%.
	2009	Colaboração dos negócios, Contrato favorável e Marcas com 22%.	Canal de distribuição 46%, Clientes e Fidelidade de clientes com 23%.
	Competência dos Funcionários	-	-
	2007	Conhecimento relac. ao trabalho e Competências relac. ao trabalho com 44%, Educação 22%.	Educação 50%, Qualidade vocacional e Conhecimento relac. ao trabalho com 46%.
	2008	Educação 22% e Conhecimento relac. ao trabalho 22%.	Educação 19%, Competências relac. ao trabalho 12% e Conhecimento relac. ao trabalho 8%.
	2009	Educação 22%.	Educação 15% e Conhecimento relac. ao trabalho 4%.
Elementos menos Evidenciados	Categorias	Setores	
	Capital Interno	Tecnologia da Informação	Telecomunicações
	2007	Patentes, Direitos Autorais, Marcas registradas com 0%	Patentes e Direitos Autorais com 0% e Marcas registradas 12%.
	2008	Patentes, Direitos Autorais, Marcas registradas com 0%	Patentes 4%, Direitos Autorais com 0% e Marcas registradas 4%.
	2009	Patentes, Direitos Autorais, Marcas registradas com 0%	Patentes, Direitos Autorais, e Marcas registradas com 0%.
	Capital Externo	-	-
	2007	Clientes, Fidelidade de clientes e Acordo licenciado com 11%.	Acordo de franchising 0%, Marcas e Colaboração dos negócios 35%.
	2008	Fidelidade de clientes, Nome da companhia e Acordo licenciado com 0%.	Nome da companhia e Acordo de franchising com 0%, Acordo licenciado 12%.
	2009	Fidelidade de clientes, Nome da companhia e Canal de distribuição com 0%.	Nome da companhia, Acordo licenciado e Acordo de franchising com 0%.
	Competência dos Funcionários	-	-
	2007	Know-how e Espírito empreendedor com 0%.	Know-how com 12%.
	2008	Know-how, Qualidade vocacional e Competências relac. ao trabalho com 0%.	Espírito empreendedor 0%, Know-how e Qualidade vocacional com 4%.
	2009	Know-how, Qualidade vocacional e Espírito empreendedor com 0%.	Know-how, Qualidade vocacional, Competências relac. ao trabalho com 0%.

Quadro 1- Comparativo entre os setores de tecnologia da informação e o de telecomunicações entre 2007 a 2009

Fonte: Dados da pesquisa.

5 CONCLUSÕES

O objetivo desta pesquisa foi identificar e comparar os anos de 2007 a 2009 entre as empresas do setor de Tecnologia da Informação e setor de Telecomunicações, listadas na BM&FBOVESPA quanto a evidenciação voluntária dos elementos de capital intelectual.

Conforme Wegener et al. (2009) em 2007 os resultados obtidos na pesquisa demonstram um índice de divulgação ainda baixo, no que se refere ao total de empresas da amostra e dos elementos de Capital Intelectual evidenciados. Do total das empresas apenas 4 não evidenciaram algum tipo de elemento de Capital Intelectual, sendo elas: FIAGO PARTICIPAÇÕES, OPPORTUNITY GAMA PARTICIPAÇÕES, FLYNET e INEPAR TELECOMUNICAÇÕES. Esse mesmo número se manteve para os anos de 2008 e 2009. Sendo as empresas de 2008 as seguintes: ZAIN PARTICIPAÇÕES S.A., LF TEL S.A., LA FONTE TELECOM S.A., e TELE NORTE CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A. Em 2009 foram as empresas - ZAIN PARTICIPAÇÕES S.A., LF TEL S.A., LA FONTE TELECOM S.A. e OPPORTUNITY GAMA PARTICIPAÇÕES S.A. Conclui-se, nesse sentido, que 88,57% das companhias evidenciam, de forma voluntária, algum elemento de CI, o que demonstra que essas empresas vêm de forma positiva essa evidenciação. Cabe lembrar que em 2008 e 2009, nove empresas deixaram de participar da pesquisa, motivo esse que poderia influenciar o percentual acima referido.

Dentre as formas de evidenciação, a narrativa acabou prevalecendo nos três anos analisados, porém, todas as formas de evidenciação foram encontradas, com destaque para o elemento *Processos Gerenciais e Canal de distribuição* que em 2007 e 2008, do total de 35 empresas, 7 empresas o evidenciaram de forma quantitativa (código 2). Conclui-se nesta visão, que apesar dos aspectos subjetivos e julgamento de valor que são intrínsecos ao capital intelectual, observou-se com o estudo a tentativa de representar o capital intelectual de forma mais numérica.

No que tange às categorias de elementos - Capital Interno, Capital Externo e Competência dos Funcionários, Wegener et al. (2009) em 2007 verificou que foi evidenciado com maior frequência a categoria Capital Externo, com grande aumento de evidenciação entre os anos de 2007 e 2009, ou seja, essa variação passou de 44,2% em 2007 para 53,1% em 2009. Neste raciocínio, conclui-se que a categoria Capital Externo tem recebido especial atenção por parte das companhias. Acredita-se que a razão deste aumento ou preocupação, esteja, relacionada a imagem da companhia em relação aos aspectos externos, isto é, aquilo que dá visibilidade para a mesma em relação ao mercado.

Em relação à categoria Capital Interno houve um crescimento mais modesto, considerando que em 2007 era 31,1%, passando para 32,4% em 2008 e em 2009 esse percentual atingiu 38,3%. O capital interno possui como elementos – “Patentes”, “Direitos Autorais”, “Marcas Registradas”.

O que se conclui é que nem todas as empresas trabalham com esses elementos, isto é, a prestação de serviço como foco dessas empresas faz com que as mesmas tenham em menor quantidade “Marcas” a registrar, assim como os demais elementos já citados.

No que tange a Competência dos Funcionários ocorreu o efeito inverso, isto é, não teve crescimento, mais sim uma redução de evidenciação, pois, em 2007 24,7% era evidenciado, em 2008 reduziu para 14,4% e encerrando com 8,6% em 2009. Ressalta-se, neste sentido a necessidade de estudos envolvendo séries históricas, pois, assim, consegue-se acompanhar evoluções ou involuções quanto à evidenciação dos elementos de CI.

Corroborando ao parágrafo anterior, sugere-se para novos estudos, pesquisas envolvendo séries históricas, com análises adotando um período de tempo maior. Acrescenta-se ainda que estes estudos possam adotar ferramentas estatísticas para dar maior validação e confiabilidade dos dados e resultados alcançados.

REFERÊNCIAS

- ALBERTIN, A. L. Valor estratégico dos projetos de tecnologia da informação. **Revista de Administração de Empresas - RAE**, v. 41, n. 3, jul./set. 2001.
- ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**: noções práticas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- ANTUNES, M. T. P. **Capital Intellectual**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- ANTUNES, M. T. P., MARTINS, E. Gerenciando o capital intelectual: uma proposta baseada na controladoria de grandes empresas brasileiras. **Revista de Administração Eletrônica da UFRGS (READ)**, Porto Alegre, edição n. 55, v. 13, jan./abr. 2007.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 1979.
- BEUREN, I. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.
- BOVESPA. Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br/Principal.asp>>. Acesso em: 20 dez. 2010.
- BROOKING, A. **Intellectual capital**: core asset for the third millennium enterprise. Boston: Thompson, 1996.
- CARVALHO, F. N.; ENSSLIN, S. R.; IGARASHI, D. C. C. Evidenciação voluntária do Capital Intellectual no contexto brasileiro: cotejamento com os contextos internacional e australiano. In: 30º Encontro da ANPAD, 2006, Salvador/Bahia. **Anais...** Salvador: 2006. CD-ROM.
- EDVINSSON, L.; MALONE, M. S. **Capital intelectual**: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos. São Paulo: Makron Books, 1998.
- ENSSLIN, S. R.; CARVALHO, F. N. Voluntary disclosure of intellectual capital in the Brazilian context: an investigation informed by the international context. **International Journal Accounting, Auditing and Performance Evaluation**, v. 4, n. 4-5, p. 478-500, 2007.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GUTHRIE, J.; PETTY, R.; FERRIER, F.; WELLS, R. There is no accounting for intellectual capital in Australia: review of annual reporting practices and internal measurement of intangibles within Australian organization. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM OF MEASURING AND REPORTING INTELLECTUAL CAPITAL, 1999, Amsterdam. **Proceedings...** Amsterdam, 1999.
- GUTHRIE, J.; PETTY, R. Intellectual capital literature review: measurement, reporting and management. **Journal of Intellectual Capital**. v. 1, n. 2, p. 155-176, 2000.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.
- KLEIN, D. A. **A gestão estratégica do capital intelectual**: recursos para a economia baseada em conhecimento. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.
- MOUTISEN, J.; BUKH, P. N.; MARR, B. A reporting perspective intellectual capital. In: MARR, B. **Perspectives on intellectual capital**: multidisciplinary insights into management, measurement and reporting. Elsevir, 2005. Cap 5.
- NASCIMENTO, S.; ENSSLIN, S. R.; GALLON, A. V.; HAIDAR, S. A gestão do capital intelectual em grandes empresas brasileiras. In: CONTECSI - CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE TECNOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, 5., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2008. CD-ROM.
- PIACENTINI, N. **Evidenciação contábil voluntária**: uma análise da prática adotada por companhias abertas brasileiras. 2004. Dissertação (Mestrado) Unisinos, São Leopoldo, 2004.
- REINA, D.; ENSSLIN, L.; DUTRA, A.; REINA, D. R. M. Mapeamento da produção científica em

capital intelectual: um estudo epistemológico no contexto nacional e internacional a partir das perspectivas propostas por Marr (2005), no Período de 1994 a 2008. In: ENCONTRO DA ANPAD, 34., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2010. CD-ROM.

REINA, D.; ENSSLIN, S. R.; BORBA, J. A. Evidenciação voluntária do capital intelectual nos relatórios da administração em empresas do novo mercado no ano de 2006. In: CONTECSI - CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE TECNOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, 5., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2008. CD-ROM.

REINA, D.; ENSSLIN, S. R.; VICENTE, E. F. R. Capital intelectual: uma análise comparativa da evidenciação voluntária em empresas de governança corporativa no ano de 2006. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 18., 2008, Gramado, **Anais...** Brasília: 2008. CD-ROM.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUEZ, M. V. R. **Gestão empresarial: organizações que aprendem**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

SOUSA, B. J.; REINA, D.; ROVER, S.; ENSSLIN, S. R.; SCHNORRENBARGER, D. Um estudo sobre a evidenciação de capital intelectual nos relatórios da administração das 15 maiores distribuidoras de energia elétrica do Brasil nos anos de 2006 e 2007. **Revista de Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 11, n. 1-2, 2008.

STEWART, T. A. **Capital intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas**. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

SVEIBY, K. E. **A nova riqueza das organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

_____. **The new organizational wealth: management and measuring knowledge-based assets**. São Francisco: Berrtt Koehler Publishers Inc, 1997.

TELEBRASIL – Associação Brasileira de Telecomunicações. Disponível em: <<http://www.telebrasil.org.br/>>. Acesso em: 20 dez. /2010.

WEGENER, L. E.; ENSSLIN, S. R.; REINA, D.; REINA, D. R. M. Evidenciação voluntária do capital intelectual nos relatórios da administração em empresas do setor de tecnologia da informação e do setor de telecomunicações no ano de 2007. In: CONTECSI - CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE TECNOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, 6., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2009. CD-ROM.

Endereço dos Autores:

Rua Vereador Frederico Veras, n. 115, Ap. 504
Florianópolis – SC – Brasil
88040-200